

## AS LIÇÕES DESTA PANDEMIA PARA QUEM EDUCA

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Diretora Educacional do Colégio Santa Doroteia e da Escola Santa Doroteia Planalto de Porto Alegre, a Prof<sup>a</sup> Marinice Simon alia sua trajetória acadêmica e longa experiência em educação à grande admiração pela educadora Paula Frassinetti. Ao viver as exigências da pandemia como gestora e também como integrante da Comissão Nacional de Formação e Missão da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia do Brasil, a Prof<sup>a</sup> Marinice fala, nesta entrevista, sobre o quanto foi necessário rever, mudar e evoluir nas escolas. É possível voltar à mesma forma de educar praticada antes de março de 2020? Veja aqui a análise desta Educadora Doroteana:



Foto: Marinice Simon

## ENTREVISTA

**Prof<sup>a</sup> Marinice, a pandemia impactou (e segue impactando) o mundo e, na educação, as transformações foram muitas. Quais foram, ao seu ver, os maiores desafios dos momentos iniciais da transposição da escola para as casas (lembrando que todos estão em casa - alunos, professores, funcionários, Direção)?**

**Resposta:** São muitos os desafios impostos por uma mudança tão inesperada em nossas vidas. É uma crise que se instala de forma abrupta e para a qual não temos repertório prévio de resposta. Nesses tempos difíceis e incertos, fica apenas a convicção de que outro paradigma precisa ser construído, a fim de resolver as novas demandas.

Com relação aos desafios, destaco como primeiro a dificuldade no estabelecimento de novas rotinas familiares e docentes. A pandemia desinstala as pessoas, tirando-as de seus movimentos habituais para construir outras dinâmicas, que terão que ser desenvolvidas em ambientes restritos, os quais muitos não frequentavam comumente. Da parte dos professores, habituados à correria diária entre uma escola e outra, à pouca convivência com suas famílias, ao cumprimento de horários estanques, arquitetados de forma rigorosa, e tantas outras rotinas até então vividas, solicitou-se novos padrões de trabalho e de interações familiares e profissionais.

Da parte das famílias de nossos estudantes, consideramos igualmente desafiador o fato de construir novas dinâmicas familiares e de trabalho, nas quais têm que assumir, mais de perto, o acompanhamento de seus filhos no desempenho escolar, agora proposto por outras metodologias e novas formas de contato.

Considero também desafiadora a construção de uma nova metodologia num curto tempo e para um espaço desconhecido. Um exercício complexo que demandou estudo, pesquisa, agilidade, rompimento de barreiras internas quanto à exposição urgente no espaço remoto, e outros tantos atributos que exigiram, da direção e das equipes pedagógicas, movimentos céleres de apoio aos docentes em suas novas construções.

Organizar o aparato tecnológico e decidir sobre plataformas digitais e aplicativos que melhor assessorassem uma entrega pedagógica de qualidade foi extremamente desafiador, acrescentando-se a isso os diferentes níveis de formação desses professores para o pronto uso da tecnologia. Sem deixar de frisar, também, o trabalho de divulgação e orientação aos estudantes e suas famílias, conduzindo-os de forma esclarecedora e efetiva a um novo modo de assistir as aulas, realizar atividades, responder exercícios avaliativos e tantos outros movimentos até então executados com a presença física dos seus professores.

Vale considerar, ainda, um outro grande desafio que consistiu em, no espaço virtual, manter os vínculos construídos no espaço presencial, no curto tempo que compreendeu alguns dias dos meses de fevereiro e março. O formato remoto exigiu disponibilidade e criatividade dos professores para encontrar formas de aproximação e estreitamento de laços com seus alunos no ambiente virtual. Mais do que nunca foi preciso perceber e compreender os alunos em suas realidades, sendo empático e afetivo, sensibilizando-se com os possíveis enfrentamentos das famílias mediante o estabelecimento de novas rotinas.



Assim sendo, foi desafiador construir espaços de escuta, nos quais cada professor pudesse estender sua mão aos estudantes fragilizados por problemas advindos da crise e que podiam prejudicá-los emocionalmente.

A construção de novos padrões de avaliação também foi bastante desafiadora nesse momento. Nesse sentido, está sendo necessário redefinir critérios, propor novos instrumentos, alargar prazos e compreender as possibilidades de resposta dos estudantes, considerando que todos esses aspectos se alinham muito mais aos propósitos de uma avaliação formativa e de controle do que a uma avaliação somativa e classificatória.

Faz-se necessário perceber a importância do processo em detrimento do produto. A continuidade pedagógica precisa ser medida em seus detalhes, em seus passos, em sua processualidade, oportunizando outro ritmo de respostas e, para reconhecer esse novo panorama avaliativo, o professor teve que reconsiderar e refazer seus conceitos de avaliação. Teve que encarar e concordar que sua força docente não poderia estar apenas no poder avaliativo, revelado por um caminho curto e impositivo, em que reinava soberano sobre os estudantes.

A desconstrução dessa cultura foi desafiadora. A estrutura para o momento exige que a flexibilidade esteja presente e a análise das respostas forneça a visão completa do aluno e suas circunstâncias.

É, enfim, um conjunto de desafios que não devem nos paralisar. Busquemos a coragem, exortada por Paula tantas vezes, para nos lançarmos ao novo, sem perder nossa identidade educadora, forjada nas linhas do Evangelho.

### **Qual o papel dos valores fundacionais que movem as escolas Doroteias neste momento de pandemia, distanciamento social e muitas perdas?**

**Resposta:** Os valores fundacionais compõem como um lastro, uma referência forte e significativa em nossas trajetórias educativas. Para todos esses movimentos circunstanciais, que exigem respostas imediatas, há que se ter uma espiritualidade de suporte, que nos apresente boas referências, norteadoras escolhas e dando apoio a os discernimentos necessários.

Herdamos de Santa Paula a fidelidade a princípios evangélicos, os quais procuramos defender e exercitar em diferentes momentos de nossa vida, estejam eles ligados a relações de trabalho ou familiares e de amizade. São valores para a vida que agora, mais do que nunca, nos oferecem apoio e segurança.

A espiritualidade cristocêntrica, proposta por nossa fundadora, nesse e em todos os momentos de nossas vidas, está a nos iluminar, principalmente, em caminhos tão escuros como estes que atravessamos. Estamos em um mar revolto, igual para todos, porém, nessa travessia estamos em barcos diferentes, conforme as possibilida-

des de cada um. E é para essa situação que o Evangelho nos convoca ao senso de justiça, ao exercício de ações fraternas e de misericórdia, no sentido de construirmos um mundo melhor alicerçado por critérios cristãos.

Assim sendo, o distanciamento social poderá ser amenizado pela companhia sensível e misericordiosa de educadores atentos e de coração amoroso. É preciso estabelecer e construir outros Montes Moros – espaços de diálogo – para “sentar”, proclamar a Palavra, facilitar a interlocução e nos aproximar de nossos alunos. Não conhecemos suas aflições, suas dores, seus constrangimentos, suas faltas, mas podemos acessar seus corações, apresentando-lhes os valores evangélicos, os quais poderão atender suas necessidades e tormentos. É como se oferecêssemos respostas pontuais às questões emergentes. O texto do Evangelho é fonte inesgotável de referências claras e abrangentes, direcionadas a uma vida melhor.

Santa Paula, com seu modo de vida, anunciou a Boa Nova em diferentes situações. Sejam nós também, portadores de Boas Notícias! Faróis em um tempo complexo, clamando por boas intenções e ações.

A leitura da vida de Paula nos mostra episódios pontuais, em que recorreu ao Evangelho para buscar respostas. Sua atenção à vontade de Deus a direcionou para os discernimentos e as escolhas adequadas e necessárias. Revisitar as páginas de sua biografia nos faz ver a força, a coragem, a alegria e a obstinação presentes nos seus dias. Há uma delicadeza constante no trato com o outro em equilíbrio com a pontualidade exigente nas solicitações.

Para esses tempos, ratifico o valor imenso de nossa aproximação e vivência dos valores anunciados no Evangelho. A Palavra está ao nosso alcance e muitas vezes já interpretada por nossa fundadora. Portanto, do seu seguimento ao projeto de Jesus Cristo, recolhamos um modelo consistente e pontual para nossas vidas.

### **Santa Paula Frassinetti não era pedagoga, mas deixou um legado de intuições pedagógicas em sua vida dedicada à educação e à evangelização. É possível aplicar essas intuições em nosso tempo? Como um educador encontra apoio em Paula?**

**Resposta:** Como educadores comprometidos com o sonho de Paula, somos chamados constantemente a realizar nossos projetos educativos com base nas intuições pedagógicas que manifestou. Sua sensibilidade ao construir um projeto educativo versátil, que até hoje é perfeitamente adequado aos nossos cenários, nos contagia e leva-nos acreditar em toda a verdade que contém.

As ideias e referências que permanecem ao longo do tempo, provam sua veracidade e autenticidade. Mesmo não sendo pedagoga, Paula demonstrou afinidade com a tarefa pedagógica, porque teceu, pela via do coração e do amor, um percurso pontuado por indicações muito



afinadas com o ritmo, a compreensão e a definição de ações educativas. Era uma proposta voltada para a vida e geradora de vida, que muito nos orienta em nossos planejamentos e execuções diárias. Faço aqui um recorte do livro *Um olhar sobre a Educação...* de Paula Frassinetti a Paulo Freire (2002, p.23), do qual sou coautora, a fim de ilustrar minha fala:

“Não há, na vida de Paula, uma referência explícita desta abordagem (Educação Libertadora). Acreditamos que, pelo contexto sócio-político-econômico-cultural, Paula se comportou como uma educadora do momento, porém vale registrar sua postura de clareza e transparência na defesa de ideias contrárias ao regime vigente. Diante das situações de negação aos valores do Reino, percebemos, em Santa Paula, uma educadora verdadeira e combativa na defesa de seus posicionamentos, lutando até o fim, para manter viva a chama que a impelia na direção de uma educação disposta a formar para a vida, renunciando contravalores, sempre presentes nos caminhos da humanidade.”

### **O que se pode vislumbrar como mudança na educação após a pandemia? E o que, na sua opinião, não há como mudar?**

**Resposta:** O principal aspecto que podemos antever para o momento pós-pandemia é a reconfiguração da escola em relação ao seu modelo anterior. Sobre isso, temos a dizer: a escola, como era antes, não volta mais.

A escola que vai voltar terá que ser uma escola reconstruída e reinventada para atender aos novos tempos. Falo isso do ponto de vista pedagógico: reconfigurar métodos e modelos de ensino, estando atentos aos novos modos de aprender, que emergiram nas aulas remotas. Assim sendo, o modelo híbrido vem para ficar. Foi instalado em meio à crise e fará a escola sobreviver, passada a pandemia. Será preciso mesclar, unir e alternar momentos presenciais e momentos remotos, usando a tecnologia a favor de práticas mais dinâmicas e atraentes, que concorram para o desenvolvimento de aprendizagens essenciais e significativas.

É interessante observar que antes mesmos desse acidente mundial, a escola já iniciava movimentos de repensar suas dinâmicas, incorporando às suas práticas metodologias ativas, aulas invertidas e modalidade híbrida. Eram todas essas as tendências que rondavam a escola e que, no tempo da educação (tempos longos de mudança de paradigmas), seriam assumidas como novas abordagens pedagógicas. Nesses cenários, trabalhava-se na formação docente, na informação didática e no convencimento da classe docente para a mudança anunciada.

Hoje acreditamos que, por forças das circunstâncias, todos esses passos foram dados em um tempo recorde e, então, a implantação se dá após a experimentação das inúmeras estratégias, que compreendem as referidas propostas, sob a aprovação docente. Quando falamos nessas mudanças não podemos deixar de mencionar que, nesse universo de atualizações urgentes, haverá ainda, como sempre houve, o destaque para a perpetua-

ção dos valores inegociáveis, que nos posicionam como escola cristã católica, como alicerces para todas as nossas reflexões e ações educacionais. Os meios mudam, e precisam mudar, sob pena de ficarem obsoletos e deixarem de atingir os estudantes em suas aprendizagens. Contudo, vale ressaltar que, em nossa essência, em nossas referências, permanecemos intocáveis, com as mesmas convicções que fizeram Paula fundar suas escolas no século XIX. A beleza da obra reside justamente aí, na perenidade de uma proposta consistente para a educação evangelizadora.

### **Como as aulas em modo remoto podem influenciar na educação? E quais os benefícios que a tecnologia pode agregar ao ensino e aprendizado?**

**Resposta:** As aulas remotas vieram em definitivo. Instalaram-se com comprovada aprovação e habitam o cotidiano pedagógico de forma efetiva e com resultados significativos. As estratégias propostas rompem os padrões antigos e respondem a outras necessidades. Fazem interlocução com os cenários os atores presentes no meio escolar. E nisso reside grandes chances de melhores resultados. Melhorar o processo, colocando energia no caminho percorrido e não somente no produto, é uma possibilidade nesses novos tempos, mediados pela tecnologia. É interessante conceber novos caminhos e buscar outros veículos para essa trajetória. Se a informação é veloz e estão todos nesse ritmo acelerado, a escola terá que prover outros veículos para essa corrida. Os meios tecnológicos estão incorporados às nossas rotinas. A pandemia fez com que estivessem mais presentes e de forma mais intensa, e a escola se utilizou desses ambientes virtuais para salvar dias letivos e não interromper aprendizagens. A tecnologia alinhou o tempo de aquisição e construção de conhecimento, minorando as perdas. Como sempre, chamamos atenção para o uso criterioso das redes sociais, salientando que esse exercício não é novo em nossas vidas nem em nossas escolas. Desde sempre, trabalhamos no desenvolvimento do juízo crítico e do uso criterioso da tecnologia, mas que isso não seja um impeditivo para o uso de tais canais. Os professores precisam encarar a tecnologia como uma força aliada em suas práticas. Cobrir a disseminação de mais conhecimento em um tempo menor, deixando mais espaço para aprendizagens essenciais e significativas.

#### **PROVÍNCIA BRASILEIRA**

**Governo Provincial:**

**Ir. Jaci Dutra Pessoa | Ir. Ana Maria Lopes |**

**Ir. Ildes Maria Lobo Mendes | Ir. Maria das Graças Soares da Costa**

**Ir. Maria do Socorro Lopes Souza | Ir. Gilma Souza Sales**

**Ir. Maria das Graças Leal**

**Comissão de Comunicação**

comunicacao@doroteiasbrasil.org | (81) 9 9969-0546